

## Dia 2

### «Nós sabemos que o julgamento de Deus se guia pela verdade» (2,2).

Paulo começa muito forte ... Demasiado, talvez! O tema da cólera de Deus não é muito encorajador para nós que começamos este percurso à escuta de Paulo... Hoje diríamos que não é politicamente correcto, que seria preciso rever os métodos, caso contrário, nunca veríamos frutos!

Procuremos compreender porque é que Paulo começa por este ponto tão difícil e depois tentemos perceber qual o convite espiritual que nos dirige.

Paulo apresenta em primeiro lugar as razões da cólera de Deus: Ele falou, Ele disse tudo, mas os homens (mais os judeus, que os pagãos) não compreenderam. Os pagãos desconheciam o seu poder e voltaram-se para outros deuses; os judeus não conheceram a sua misericórdia e puseram-se imediatamente no lugar dos únicos justos. Paulo usa um termo surpreendente para este duplo desconhecimento: a injustiça. À justiça de Deus opõe-se a injustiça do homem, isto é, fundamentalmente, a sua ignorância. Que isto se diga dos pagãos ainda se admite, mas dos judeus?!

É preciso ter bem presente que os primeiros cristãos são judeus e mesmo em Roma, muitos provinham do mundo judaico. Além disso, a co-habitação com os cristãos de origem pagã não era profunda. Paulo procura recolocar todo este pequeno mundo em pé de igualdade: «em Deus não existe aceção de pessoas». Os três «privilégios» do judeu – conhecer a Lei, ter recebido a circuncisão, pertencer ao povo da promessa – não são suficientes para o tornar justo diante de Deus. Ninguém escapa ao pecado (Paulo prepara aqui os desenvolvimentos ulteriores sobre o pecado de Adão que nós chamamos pecado original; *cf Rm 5*).

De um ponto de vista espiritual, que retirar desta passagem? Se nos deixamos tocar pelo que Paulo escreve, embora não sejamos judeus nem pagãos, podemos no entanto entender um convite fundamental: o de «descer». Descer, desde logo, à nossa condição de pecadores. Se queremos ser justos diante de Deus, é preciso sermos verdadeiros e francos perante Ele. A nossa alma está enfraquecida pelo pecado; pouco importa, pois, no mesmo instante em que o reconhecemos, Deus vem derramar em nós o seu amor misericordioso. Dito de outra maneira, descer ao nosso próprio coração, passar do «exterior», da periferia do nosso eu, ao «íntimo», ao profundo do coração, aí onde Deus

reside e pronuncia em nós o nosso nome escondido que só ele conhece.

Neste segundo dia do nosso percurso bíblico com S. Paulo, aproveitemos esta ocasião de «descida»: o Senhor espera-nos! ...

## Ler

**Romanos 1,18 – 3,20**

**[Silêncio...]**

[Partilha – o que diz o texto? ...]

## Meditar

**Romanos 2,1-11**

<sup>1</sup>Por isso, não tens desculpa tu, ó homem, quem quer que sejas, que te armas em juiz. É que, ao julgares o outro, a ti próprio te condenas, por praticares as mesmas coisas, tu que te armas em juiz. <sup>2</sup>Ora nós sabemos que o julgamento de Deus se guia pela verdade contra aqueles que praticam tais acções. <sup>3</sup>Cuidas, então - tu, ó homem que julgas os que praticam tais acções e fazes o mesmo - que escaparás ao julgamento de Deus? <sup>4</sup>Ou não estarás tu a desprezar as riquezas da sua bondade, paciência e generosidade, ao ignorares que a bondade de Deus te convida à conversão? <sup>5</sup>Afinal, com a tua dureza e o teu coração impenitente, estás a acumular ira sobre ti, para o dia da ira e do justo julgamento de Deus, <sup>6</sup>*que retribuirá a cada um conforme as suas obras:* <sup>7</sup>para aqueles que, ao perseverarem na prática do bem, procuram a glória, a honra e a incorruptibilidade, será a vida eterna; <sup>8</sup>para aqueles que, por rebeldia, são indóceis à verdade e dóceis à injustiça, será ira e indignação. <sup>9</sup>Tribulação e angústia para todo o ser humano que pratica o mal, primeiro judeu e depois grego! <sup>10</sup>Glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, primeiro para o judeu e depois para o grego! <sup>11</sup>É que em Deus não existe acepção de pessoas.

**[Silêncio...]**

[Partilha – o que **me** diz o texto? ...]

## Orar

**[Silêncio...]**

[Partilha – o que **digo eu** ao Senhor? ...]

Senhor, como Zaqueu, estamos suspensos na árvore das nossas preocupações.

A árvore da nossa arrogância, a árvore das nossas distrações ...

Mas hoje Tu convidas-nos à verdade.

Queremos descer ao Teu encontro!

Tu concedes-nos a salvação como dom gratuito

e vens até nós para nos arrebatarmos do caminho da escravidão, do pecado e da morte.

Na Tua luz, podemos ver-nos tal como somos

porque o Teu olhar não nos condena!

Por este olhar que exerce em nós a Tua justiça e nos salva,

pela Tua graça que acolhemos na fé,

bendito sejas Senhor!

Ámen.